

Título:	USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: REVISÃO GLOBAL SOBRE A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E MEDICINA		
Autores:	Bruna Eduarda Hochscheidt Ana Paula Cruz da Silva Livia Nicolay Ferrari Lucas Augusto Hochscheidt Juliéze Sanhudo Pereira Ingre Paz Marcelo Carneiro Andréia Rosane de Moura Valim		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo:</p> <p>Introdução: O uso inadequado de antimicrobianos (AMB) em humanos, animais e no meio ambiente tem acelerado o avanço da resistência antimicrobiana (RAM), reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das dez principais ameaças à saúde pública global. Esse fenômeno compromete a eficácia terapêutica, aumenta a morbimortalidade e impõe elevado impacto econômico. Nesse cenário, a abordagem One Health e os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) surgem como estratégias essenciais, destacando a importância da formação acadêmica e da educação interprofissional para promover práticas racionais e sustentáveis no uso de AMB. Objetivo: Analisar o conhecimento, as atitudes e as práticas de estudantes de Enfermagem e Medicina sobre o uso de antimicrobianos e resistência antimicrobiana, bem como a inserção desses conteúdos nos currículos sob a perspectiva da saúde planetária e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura conduzida de acordo com as recomendações do protocolo PRISMA-P. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Scopus, utilizando descritores relacionados a “antimicrobials”, “antimicrobial resistance”, “medical students”, “nursing students” e “curriculum”. A estratégia de seleção incluiu artigos publicados entre 2010 e 2024, em inglês, português e espanhol. Inicialmente foram identificados 22 estudos, dos quais 9 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise. Os artigos selecionados foram avaliados criticamente quanto à metodologia, aos principais achados e às recomendações para a formação em saúde. Resultados: Dos estudos incluídos, observou-se que, embora a maioria dos estudantes de Enfermagem e Medicina reconheça a RAM como um problema grave, persistem lacunas significativas de conhecimento e prática. Muitos estudantes de Enfermagem desconhecem conceitos básicos, como a ineficácia de AMB em infecções virais, e apresentam interpretações equivocadas sobre a RAM, atribuindo-a ao corpo em vez dos microrganismos. Além disso, o uso inadequado de</p>			



antibióticos para resfriados e gripes é frequente, e práticas de prevenção, como uso correto de equipamentos de proteção e horários de administração, são insuficientes. Entre estudantes de Medicina, embora haja bom conhecimento teórico, observa-se insegurança na prescrição, crenças equivocadas sobre o uso adequado de AMB e baixo domínio prático, especialmente nos primeiros anos do curso. Em ambos os cursos, muitos alunos recorrem a fontes externas ao currículo, o que aumenta o risco de informações incorretas. Esses achados evidenciam um paradoxo entre a consciência da gravidade da RAM e a capacidade de atuação efetiva, demonstrando deficiências curriculares, baixa integração entre disciplinas e carência de experiências práticas interprofissionais. **Conclusão:** Conclui-se que é imprescindível aprimorar os currículos de graduação, incorporando metodologias inovadoras, práticas interdisciplinares e estratégias que fortaleçam a formação integral, promovam a corresponsabilidade e alinhem a educação em saúde às demandas da saúde planetária e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1j8Ve2wcopsStbF8ATdASYretWQoAHK8_/view?usp=sharing